

MEGAEVENTOS ESPORTIVOS, LEGADOS, EDUCAÇÃO FÍSICA E ESCOLA: A PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Recebido em: 16/03/2016

Aceito em: 30/11/2016

*Allan Fernando Zardo da Silva
Fernando Augusto Starepravo*
Universidade Estadual de Maringá
Maringá – PR – Brasil

RESUMO: O estudo analisou a perspectiva de futuros professores de Educação Física em relação aos megaeventos esportivos e seus possíveis legados. A pesquisa, de natureza qualitativa e de cunho exploratório, contou com dados coletados a partir de questionários aplicados a 32 acadêmicos que estão cursando o último ano do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade Pública do estado do Paraná, com o intuito de observar o entendimento dos acadêmicos sobre a temática megaeventos esportivos, seus possíveis legados e a relação do tema com a Educação Física escolar. A partir dos dados coletados e das análises realizadas a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), podemos afirmar que os acadêmicos consideram o tema relevante para ser abordado nas aulas de Educação Física escolar; que os acadêmicos pretendem trabalhar com esse conteúdo em suas aulas; mas, que, entretanto, é necessária uma formação mais qualificada sobre a temática no decorrer da graduação.

PALAVRAS CHAVE: Atividades de Lazer. Educação Física e Treinamento. Instituições Acadêmicas.

SPORT MEGAEVENTS, LEGACIES, PHYSICAL EDUCATION AND SCHOOL: THE PHYSICAL EDUCATION ACADEMIC PERSPECTIVE

ABSTRACT: The study examined the prospect of future teachers of physical education in relation to mega sporting events and their possible legacy. The research, from qualitative and exploratory nature, had collected data from questionnaires given to 32 students who are attending the last year of the Bachelor's Degree in Physical Education course of a Public University of Parana state, in order to observe the understanding of the scholars on the subject mega sporting events, their possible legacy and the subject's relationship with school Physical Education. From the collected data and analyzes from the Content Analysis (BARDIN, 1977), we can say that academics consider the relevant issue to be addressed in the classes of Physical Education; that academics want to work with that content in their classes; but that, however, a more qualified training on the subject during the graduation is required.

KEYWORDS: Leisure Activities. Physical Education and Training. Schools.

Introdução

A temática dos megaeventos esportivos está muito presente no cotidiano brasileiro em vários âmbitos, principalmente na comunidade acadêmica. Sendo assim, diversas áreas do conhecimento discutem sobre os megaeventos esportivos e são inúmeras as possibilidades de estudos. Isso se deve principalmente ao fato do Brasil ter sido escolhido como sede dos principais eventos esportivos a nível mundial, os Jogos Olímpicos de Verão com sede na cidade do Rio de Janeiro em 2016 e a Copa do Mundo FIFA de futebol masculino, realizada em 2014.

Ao ser escolhido como sede de megaeventos esportivos o país se compromete a construir legados positivos. Para os Jogos Olímpicos de 2016, quando o Brasil estava no processo final da eleição para a cidade-sede dos Jogos, foi elaborado por parte do Ministério do Esporte um documento chamado “Caderno de Legados”, que expunha o porquê do Brasil ter os requisitos para sediar os Jogos e também os possíveis legados dos Jogos para o país, ou seja, o que o país ganharia ao sediar tal megaevento.

Entendemos, a princípio, que o discurso acerca dos legados se faz presente prioritariamente como uma forma de justificar a realização dos megaeventos esportivos. O Estado se mostra disposto a sediar os megaeventos esportivos e isso exige um grande financiamento, tanto do Poder Público, quanto da iniciativa privada. Portanto, uma das formas de justificar os gastos para sediar um megaevento esportivo é o discurso dos legados. Apesar de ser uma tarefa complexa a definição de legados, compreendemos que os legados são heranças criadas a partir dos megaeventos esportivos e permanecem após a sua realização (VILLANO; TERRA, 2008; PRONI; FAUSTINO; SILVA, 2014). Diferindo-se dos impactos que possuem efeitos imediatos, os legados possuem um

caráter duradouro e podem ser positivos ou negativos, materiais, imateriais, tangíveis e intangíveis.

Dantas Junior (2013) classifica-os em duas formas: legados materiais e legados imateriais. Os legados materiais abrangem questões de infraestrutura direta e indiretamente envolvidas com a realização dos megaeventos esportivos. Porém, é uma pequena parte da população que irá efetivamente usufruir desses legados uma vez que, de forma geral, é apenas a população residente próximo às cidades-sede que terão acesso a tais legados. Dessa forma, surgem outros discursos sobre legados que têm a capacidade de perpetuar-se por todo o país, classificados como legados imateriais. Nesse grupo observamos os legados esportivos, sobre eles o governo afirma assegurar que:

[...] na vida posterior da cidade e do país, haja ampla disseminação da prática esportiva e da atividade física, notável avanço no desempenho olímpico brasileiro, eficiente qualificação de equipes técnicas, mais intercâmbio com outros países, pleno aproveitamento das grandes instalações esportivas que os Jogos requerem e forte incremento da cadeia produtiva do esporte (BRASIL, 2009a, p. 8).

Observamos também nos Cadernos de Legados que o governo brasileiro, por meio do Ministério do Esporte e do Comitê Organizador do Rio 2016, pretende associar o esporte com a educação, através de ações como:

- Promover o crescimento do Programa Segundo Tempo (PST)¹ que até 2016 deverá abranger 3 milhões de crianças brasileiras;
- Investir mais de US\$ 400 milhões até 2016 no programa Mais Educação²;
- Ampliar os Jogos Escolares e Universitários, que dos 2,5 milhões atuais, passará a atender 5 milhões de estudantes (BRASIL, 2009b).

¹ Programa criado pelo governo Lula em 2003 que atua com crianças em situações de vulnerabilidade social.

² Programa com o objetivo de uma educação integral, com a ampliação da jornada escolar.

Diante do exposto, questionamos se de fato é possível que a disseminação da prática esportiva e da atividade física seja concretizada com a realização dos megaeventos esportivos no Brasil? A prática esportiva será disseminada em todos os seus aspectos ou apenas no alto rendimento? As várias manifestações e modalidades esportivas serão desenvolvidas ou apenas o futebol e os esportes que ocupam um maior espaço na mídia? Há um planejamento para que os legados sejam concretizados ou eles servem apenas para justificar a realização dos megaeventos esportivos no Brasil e seus enormes gastos?

Conforme apontou o relatório do Simpósio Internacional sobre Legado dos Jogos Olímpicos 1984-2002 (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2002), para que haja legados de fato significativos para a população, os mesmos precisam ser planejados. Caso contrário, os principais beneficiários, ou melhor, conforme relata Preuss (2007), os únicos “vencedores” destes eventos, serão representantes do Comitê Olímpico Internacional, políticos, empreiteiros, medalhistas e empresários. E, em caso de impactos negativos, a fonte para solucionar as dívidas poderá advir do orçamento público.

Os megaeventos esportivos possuem potencial impacto em diversos campos sociais e áreas do conhecimento. Dentre estas, destacamos a Educação Física por se tratar de uma área do conhecimento que trabalha as manifestações da cultura corporal tais como o esporte. Notamos que, apesar de buscar uma aproximação entre o esporte e a educação, o governo brasileiro não faz nenhuma menção à Educação Física ou ao professor de Educação Física. Mesmo assim, desde que haja um planejamento, entendemos que é possível o desenvolvimento crítico da temática dos megaeventos esportivos dentro dessa disciplina, buscando aproximar o esporte com a educação.

Assim, a Educação Física pode ser um meio para o desenvolvimento de um legado esportivo educacional a partir da realização dos megaeventos esportivos no Brasil.

A discussão da relação entre megaeventos esportivos, legados e Educação Física ainda é escassa no Brasil (ANDRADE; STAREPRAVO, 2013; BERNABÉ; STAREPRAVO, 2013a, 2013b, 2014; DAOLIO, 2013; DE LIMA; STAREPRAVO, 2014; SILVA, 2013), mas nenhum dos trabalhos mencionados aborda centralmente a discussão sobre megaeventos esportivos, legados e formação em Educação Física. Nesse contexto, o presente estudo objetivou analisar as perspectivas dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física sobre a relação entre megaeventos esportivos e seus possíveis legados com o âmbito escolar, buscando ampliar, a partir do diálogo com a literatura e o contexto empírico da pesquisa, o debate acerca dos megaeventos esportivos, legados, educação e Educação Física.

A pesquisa foi realizada em uma Universidade Pública do estado do Paraná. A seleção da instituição de ensino se justifica pelo fato de ser uma universidade pública de destaque em avaliações nacionais, e que conta com um programa de pós-graduação *stricto sensu* na área de Educação Física. Foram aplicados questionários a acadêmicos formandos (que estavam cursando o último ano) do curso de Licenciatura em Educação Física no ano de 2015. Optou-se por acadêmicos formandos por entender que estes estavam mais próximos da realidade escolar, e também por terem concluído um maior número de disciplinas e, supostamente, possuírem um maior conhecimento acumulado acerca das disciplinas que contemplam a grade curricular do curso de Licenciatura em Educação Física. Os acadêmicos participaram da pesquisa de forma voluntária, todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) respeitando os aspectos

éticos, dessa forma a realização da pesquisa foi aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição de ensino.

Para a análise de dados foi utilizada a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (1977). De acordo com a autora se trata de,

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a influência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

A partir de alguns indicadores quantitativos acerca dos questionários aplicados aos acadêmicos utilizamos três etapas da Análise de Conteúdo, a saber: a) pré-análise – leitura flutuante do material a ser analisado com o objetivo de formular hipóteses; b) exploração do material, tratando-se da administração de forma sistemática do material; e c) tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Nesta etapa utilizamos o método categorial, classificando os elementos analisados de acordo com critérios estabelecidos que tenham um significado semelhante, “[...] uma espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivas da mensagem” (BARDIN, 1977, p. 37).

As respostas frente ao questionário foram compiladas, categorizadas e analisadas com a finalidade de averiguar o entendimento e a formação dos acadêmicos quanto aos megaeventos esportivos, seus possíveis legados e a relação de ambos com a Educação Física escolar e com a escola. Dessa forma, a discussão do presente estudo será direcionada em dois aspectos principais: a) formação dos acadêmicos quanto à temática, entendendo que esses sujeitos estão em processo de formação na Universidade; e b) atuação profissional, pois os acadêmicos estão no último ano de graduação em processo de formação, e dessa forma, estão próximos da atuação na escola.

Os Megaeventos Esportivos e seus Possíveis Legados

A presença do tema megaeventos esportivos em publicações acadêmicas é relativamente recente. Em uma perspectiva internacional Tavares (2011) afirma que os estudos e discussões sobre megaeventos esportivos tornaram-se significativos a partir dos anos 2000. Em se tratando do Brasil, o tema se tornou mais presente em trabalhos científicos a partir da realização dos Jogos Pan Americanos de 2007 no Rio de Janeiro, e principalmente com a escolha do país como sede para a Copa do Mundo de Futebol Masculino FIFA, realizada em 2014, e para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

A respeito disso, devemos primeiramente compreender o que se caracteriza por um megaevento esportivo. Almeida; Mezzadri e Marchi Jr. (2009), baseando-se em Roche (2000), apontam que megaeventos são eventos de uma larga escala cultural, reconhecidos internacionalmente, com um grande apelo da população. Os mesmos ainda apontam que Roche (2000) elaborou uma tabela para classificar os eventos esportivos pelos fatores alcance de mídia e mercado. Segundo Betti (1998), o termo mídia é usado para se referir de forma genérica a todos os meios de comunicação de massa, ou seja, os meios de comunicação que alcançam grande parte da população mundial. Sendo assim, os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo possuem um alcance midiático e um mercado mundial de enormes proporções, sendo considerados megaeventos esportivos. Outros eventos esportivos como os Jogos Pan-Americanos sediados em 2007 no Rio de Janeiro e os Jogos Mundiais Militares realizados em 2011 no Rio de Janeiro possuem impactos de mídia internacional, porém, em menores proporções e, portanto, entendemos que a utilização do prefixo “mega” não é adequada para referenciar tais eventos.

Devido a fatores como o alto potencial comercial do esporte, os Jogos Olímpicos passaram a ganhar uma conotação de megaevento esportivo com dimensões mundiais a

partir da edição de Los Angeles, nos Estados Unidos em 1984, ao mesmo passo isso também acontece com a Copa do Mundo FIFA de futebol, a partir de sua edição na Espanha em 1982 (MARCHI JR.; SOUZA; STAREPRAVO, 2014).

Como prova dessa transformação dos megaeventos esportivos, podemos observar que o número de praticantes e o número de territórios para o qual os Jogos Olímpicos são transmitidos através das mídias praticamente dobraram de 1980 até 2012 (ALMEIDA; MARCHI JR., 2013). Segundo Horne e Manzenreiter (2006), outro fato que pode demonstrar aspectos relacionados às transformações ao longo dos anos nos megaeventos esportivos diz respeito aos direitos de transmissão para redes de televisão dos Estados Unidos. O valor pago para transmitir os Jogos Olímpicos de Montreal em 1976 foi de US\$ 25 milhões, enquanto que o valor pago para a transmissão dos Jogos Olímpicos de Londres em 2012 foi de US\$ 1,181 bilhões, ou seja, quase 50 vezes maior, evidenciando as proporções econômicas que os Jogos atingiram.

Mascarenhas (2012, p. 46), ao se referir aos Jogos Olímpicos de 2016, afirma que “[...] os Jogos são vistos como uma espécie de catalisador de obras e investimentos dinamizando a economia e fortalecendo a posição do Rio de Janeiro e do país no mercado mundial”. Nesse sentido, podemos afirmar que os Jogos Olímpicos se tornaram um grande negócio, sendo assim, a disputa pela candidatura da cidade e país sede se torna cada vez maior. De acordo com o autor, desde os Jogos Olímpicos de 1992 a escolha das cidades-sede mobiliza um grande número de concorrentes.

Dessa forma, com a grandiosidade assumida pelos megaeventos esportivos principalmente pelo fator econômico, uma vez que exigem um desprendimento financeiro grande por parte do Poder Público e da iniciativa privada o discurso por

“legados” se torna algo muito presente como forma de justificar a realização de tal megaevento.

Para entendermos o conceito de legados, observamos que de acordo com Villano e Terra (2008, p. 104) não existe uma definição exata para o termo “legados”, trata-se de um conceito muito complexo e também com vários significados. Contudo, faz-se necessário estabelecer um “norte”. Segundo Ferreira (2010) a palavra legado vem do latim *legatum* e significa aquilo que é deixado como testamento para quem não é o principal herdeiro, e aquilo que alguém transmite a outrem, ou seja, a palavra legado remete a herança. Villano e Terra (2008) caracterizam o termo legado como uma herança, que surge a partir de impactos, que se desenvolvem de forma imediata e a partir de ações que ao longo do tempo podem mudar de sentido, um impacto negativo pode até se tornar uma herança positiva.

Isso nos leva a refletir sobre a importância de um planejamento consistente e coerente na organização e execução de um megaevento para que heranças positivas sejam deixadas. Nas palavras de Almeida; Mezzadri e Marchi Jr. (2009, p. 189) “[...] é unânime a necessidade de um planejamento consistente para potencializar os pontos positivos e neutralizar os negativos”.

Quando pensamos no desenvolvimento de legados relacionados à realização de um megaevento esportivo em um país, observamos dois tipos de legados que podem ser desenvolvidos, os legados materiais e os legados imateriais (DANTAS JUNIOR, 2013). Legados materiais são aqueles que deixam uma herança física, como questões de infraestrutura, construções e reformas de aeroportos, rodovias, estádios, instalações esportivas, transporte público, segurança, assim como preocupações relacionadas a

hotelaria, turismo, comércio entre outros. Estudos sobre legados materiais podem ser observados em Preuss (2008); Corrêa *et al.* (2008) e Ribeiro (2008).

Já os legados imateriais ou também conhecidos como legados intangíveis “[...] podem ser considerados o estímulo a prática esportiva, a capacitação técnica dos profissionais envolvidos no evento e o conhecimento adquirido pelos moradores da cidade” (PAMPUCH; ALMEIDA; MARCHI JR, 2014). Tais legados também foram discutidos por Filgueira (2008); Hatzidakis (2008); Rubio (2008) e Bernabé e Starepravo (2014). Estes últimos apontam que o legado esportivo educacional está relacionado ao desenvolvimento de uma cultura esportiva, e que essa cultura pode ser desenvolvida principalmente a partir da escola. São legados que podem ser desenvolvidos e deixados à população e não apenas aos que tem acesso às construções diretamente envolvidas com os megaeventos.

Os megaeventos esportivos frente à educação física escolar

Dentre as diversas possibilidades de discussões relacionadas aos megaeventos esportivos, abordaremos agora a relação destes com a Educação Física, e mais precisamente na Educação Física escolar, voltando o nosso olhar para o âmbito educacional. A Educação Física é um componente curricular obrigatório presente na proposta pedagógica das escolas entendida como:

[...] uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (CASTELLANI FILHO *et al.*, 2009, p. 33).

Optamos por relacionar os megaeventos esportivos com a Educação Física escolar por tratar-se de uma área do conhecimento que, dentro da cultura corporal, aborda como um dos seus cinco conteúdos estruturantes dentro da escola o esporte, assim como jogos, lutas, ginástica e dança (CASTELLANI FILHO *et al.*, 2009; PARANÁ, 2008).

Dessa forma, entendemos que a Educação Física escolar poderia contribuir com o processo de desenvolvimento de possíveis legados esportivos educacionais, para que uma herança positiva dos megaeventos esportivos fosse deixada para todo o país, para além das cidades-sede e para além dos impactos das instalações esportivas construídas para a execução dos Jogos.

Sobre os legados esportivos educacionais na Educação Física escolar, Silva (2013) divide de um lado os megaeventos esportivos e possíveis perdas para a Educação Física escolar, ou seja, pontos negativos, e de outro lado os megaeventos esportivos e possíveis ganhos para a Educação Física escolar, sendo assim, pontos positivos.

Em relação as possíveis perdas para a Educação Física escolar com relação aos megaeventos esportivos, Silva (2013) nos aponta alguns aspectos como: a visão dos atletas como super-heróis e também a visão que se tem no “senso comum” de que o esporte tem a capacidade de tirar crianças da rua, visto, dessa forma, como um meio para melhorar suas vidas. Neste viés, esse ideal e essa mensagem são muitas vezes levados por projetos governamentais como propagandas. Identificando esse fator como um ponto negativo, apesar de ser possível melhorar de vida através do esporte e alcançar o sucesso, a grande maioria das pessoas que se dedicam a prática do esporte de alto rendimento não têm o seu talento reconhecido e podem se frustrar por não ter maiores chances no esporte ou por não atingirem o sucesso almejado. Leiro *et al.*,

(2010, p. 65) afirmam que o esporte de rendimento na qual o espetáculo é constituído “[...] não proporciona a inserção de todos no universo esportivo”.

Bracht e Almeida (2013), ao realizarem uma análise sobre os fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo, apontam vários fatores mencionados por Silva (2013) como negativos para a Educação Física e os megaeventos esportivos. Segundo os mesmos, na perspectiva das diretrizes do programa, a prática esportiva não é encarada como um patrimônio da cultura corporal e desenvolvida pela prática do esporte em si, mas sim como um instrumento ou ferramenta para em muitos casos resolver problemas da sociedade. Nas palavras dos autores o esporte,

[...] nessa perspectiva, não é visto como um patrimônio da cultura, mas se justifica em função dos benefícios “instrumentais” que sua prática possibilita aos que com ele se envolvem (reabilita pessoas em condições de risco, promove a saúde da população, possibilita a alguns ascender economicamente etc.) (BRACHT; ALMEIDA, 2013, p. 133-134).

Posteriormente, os autores colocam como otimista essa visão de que o esporte tem o poder de afastar as crianças e jovens das drogas e fazem uma crítica aos programas que propõem esse objetivo, sendo que precisam de uma melhor avaliação, pois atletas de sucesso possuem registros de envolvimento com drogas, como os vários casos de doping existentes, uso do cigarro, bebidas alcoólicas e outros tipos de drogas nocivas para a saúde humana. Dessa forma, nos perguntamos se realmente o crescimento do PST pode ser um aspecto que desenvolva um legado esportivo como aponta os Cadernos de Legados (BRASIL, 2009b).

O esporte é muito presente na mídia, tanto escrita como televisiva, e também em outras mídias como a internet. A partir disso, um aspecto negativo destacado por Silva (2013) é o fato de que o maior e absoluto destaque se dá apenas ao alto rendimento e raramente aparecem matérias de times ou jogadores amadores, ou de práticas esportivas

sem a finalidade da competição. Além do alto rendimento predominar com relação ao amadorismo, o futebol também tem total predominância em relação aos outros esportes no Brasil. Essa predominância se dá em programas televisivos esportivos, transmissões de jogos, quantidade de profissionais da imprensa destinados a cobrir jogos e eventos de futebol, manchetes em telejornais, assim como uma ampla cobertura no rádio e a presença massiva preenchendo a maior parte se não todo o tópico destinado ao esporte nos jornais. Observamos isso em Leiro *et al.* (2010, p. 65), quando eles abordam que: “O cenário esportivo brasileiro é protagonizado por essa modalidade e outras manifestações do esporte moderno e da cultura corporal são desprezadas e mantidas em segundo plano”.

Também há de ser lembrado o ponto negativo de que por vezes apenas o esporte é tratado na escola, e ainda assim apenas algumas das diversas modalidades esportivas. Nas palavras de Silva (2013, p. 229), “[...] é muito frequente nas escolas brasileiras o ensino de apenas quatro modalidades esportivas (voleibol, handebol, basquetebol e futebol)”. Nesse sentido, os outros elementos da cultura corporal do movimento, como lutas, jogos e brincadeiras, ginástica e dança são deixados de lado, assim como outras várias modalidades esportivas.

Com alguns dos pontos negativos apresentados por Silva (2013), destacamos o papel da escola, do professor de Educação Física, assim como da sua disciplina na grade curricular. Para que esses pontos negativos sejam minimizados, de acordo com a autora, os professores devem levar o tema dos megaeventos esportivos para serem discutidos e aprofundados nas suas aulas, para que as informações que são transmitidas pelos meios de comunicação não sejam apenas internalizadas, mas que através de uma discussão e reflexão se transformem em conhecimento.

Em relação aos possíveis ganhos para a Educação Física escolar com os megaeventos esportivos, Silva (2013) nos mostra alguns aspectos, tais como as aulas de Educação Física, para possibilitarem a produção de novos conhecimentos por parte dos alunos. Outro ponto positivo levantado pela autora é a possibilidade da mediação de conhecimentos no sentido de desenvolver a dissociabilidade entre teoria e prática. A disciplina, por meio desta temática, também pode desenvolver um trabalho de educação para o lazer, com isso os alunos podem levar o aprendizado das aulas para o cotidiano e para os seus momentos de lazer ao longo da vida (SILVA, 2013).

Ao final do seu trabalho a autora relata que: “[...] tanto num caso quanto no outro, levamos em conta que a escola e seus alunos podem ter um ganho imenso ao debater questões da atualidade, como os megaeventos esportivos” (SILVA, 2013, p. 238) e para tal, considera que é fundamental:

[...] a escola e os governos municipais, estaduais e federal criarem para os profissionais de Educação Física a oportunidade de atualização, de acesso aos novos conhecimentos produzidos na área, de manter um processo contínuo de formação de profissionais, o que pode gerar mais chances de atuação e construção de um projeto escolar compromissado com a emancipação dos estudantes (SILVA, 2013, p. 238).

Fermino; Poffo e Santos (2013) apontam que a transmissão e a presença dos megaeventos esportivos nos meios de comunicação de massa podem influenciar as crianças a se cobrarem na busca de um melhor desempenho nas aulas de Educação Física, em treinamentos esportivos, além de uma cobrança muito grande por parte dos pais sobre as crianças. Para os autores o professor tem o papel de mediar essa relação entre o que a mídia transmite e a realidade da prática e o desenvolvimento do esporte nas suas aulas. Por outro lado, o momento esportivo que está à tona, principalmente pela realização dos megaeventos esportivos em território nacional, pode ser utilizado como

uma ferramenta a fim de motivar os alunos a buscarem aumentar seus conhecimentos por novas modalidades. Bernabé e Starepravo (2014) também destacam o poder de atração do esporte em captar a atenção da população, portanto com os alunos motivados e abertos a novos conhecimentos surge uma boa oportunidade para o professor de Educação Física abordar a temática dos megaeventos esportivos nas aulas com discussões, reflexões e dinâmicas.

Por fim, o compromisso da área na visão de Bracht e Almeida (2013) é a de que a discussão de uma forma escolar para o esporte não pode ser deixada de lado. Os mesmos afirmam que a prática do esporte na escola não deve seguir o sistema esportivo do esporte espetáculo, mas sim “[...] o praticado a partir de códigos, como a saúde, a sociabilidade, o prazer e o divertimento (o esporte como atividade de lazer)” (BRACHT; ALMEIDA, 2013, p. 14).

Toda essa mudança apontada pela literatura, porém, deve ter como princípio o olhar sobre a formação de professores na área de Educação Física, afinal a Educação Física, seus norteamentos e também o processo de formação dos seus profissionais foram se modificando ao longo dos anos. Em relação as características da formação dos professores de Educação Física, no período da Ditadura Militar, por exemplo, a formação era eminentemente prática, tanto que, Anderáos (2005) levantou um questionamento sobre o fato do professor ser um exímio atleta de determinada modalidade esportiva para saber ensinar. O autor aponta que essa característica ainda persiste na formação dos professores de Educação Física.

Betti e Betti (1996) apontam que existem duas formas de currículos presentes nas Instituições de Ensino no Brasil, fruto do processo histórico acerca da formação do profissional em Educação Física atualmente. Um currículo é denominado pelos autores

como “tradicional-esportivo”, com disciplinas mais práticas com enfoque nos esportes, sendo valorizada a demonstração e execução de movimentos e habilidades físicas. O outro currículo é denominado pelos autores de “técnico-científico”, com uma maior valorização das disciplinas consideradas teóricas, nesse processo o ensinar a ensinar é mais valorizado.

David *et al.*, (1999) discorrem que as discussões hoje apontam para uma formação mais aberta:

[...] entendendo, sobretudo, que um currículo deve se constituir de um conjunto de conhecimentos e experiências, observando-se a sua dinâmica, os conteúdos reconhecidamente válidos e sua relevância social. Isto, no sentido de perspectivar, com objetividade, os novos caminhos sinalizados pela prática humana em seu processo histórico, científico e cultural (DAVID *et al.*, 1999, p. 147).

Nesse sentido David *et al.*, (1999) elucidam algumas capacidades e competências que o currículo deve propiciar aos professores de acordo com a abordagem dos conteúdos, como a compressão da realidade econômica, política e sociocultural.

Por algum tempo os cursos de formação em Educação Física tiveram um currículo mínimo e no final da década de 80 através do parecer CFE n. 215/1987 os cursos de Educação Física foram desvinculados de um currículo mínimo, e a partir daí, cada instituição passou a ter uma maior liberdade para elaborar e ajustar o seu próprio currículo. Destacando a resolução CNE/CP n.01/2002, Pizani (2011, p. 110) aponta que na definição dos conhecimentos das licenciaturas:

[...] além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, é preciso também, propiciar um debate em torno das questões culturais, sociais e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano [...].

Com isso, podemos estabelecer que a presença da temática dos megaeventos esportivos em algumas disciplinas curriculares dos cursos de Educação Física é essencial para subsidiar os profissionais em formação a terem embasamento para trabalhar com o tema nas suas aulas de Educação Física.

Daolio (2013) discorre sobre a presença da temática nas aulas, e afirma que os megaeventos esportivos estão acontecendo e que os professores devem assumir esse tema nas suas aulas, não apenas de modo a reproduzir o que a mídia mostra, mas sim estimulando o conhecimento crítico dos alunos, levando uma prática esportiva consciente e transformadora.

Perspectivas dos Acadêmicos de Educação Física em Relação aos Megaeventos Esportivos

Foram aplicados questionários com cinco questões abertas referentes a “megaeventos esportivos” aos acadêmicos de licenciatura em Educação Física de uma Universidade Pública paranaense no ano de 2015. Os critérios para participar da pesquisa foram: a) estar matriculado no último ano no curso de licenciatura em Educação Física; e b) aceitar fazer parte da pesquisa e responder o questionário de forma voluntária. Respeitando ambos os critérios, participaram da pesquisa 32 acadêmicos, sendo 14 do período noturno e 18 do período integral, sendo 14 pessoas do sexo feminino e 18 pessoas do sexo masculino com uma média de idade de 23,5 anos.

Para a exposição dos resultados e análises, adotamos uma codificação dos sujeitos participantes. Portanto, os acadêmicos estão identificados como A1 à A32. Dessa forma, o anonimato dos sujeitos da pesquisa foi preservado.

Abordaremos a seguir cada questão e as respostas dadas pelos acadêmicos. A partir das respostas elencamos algumas categorias e dentre a frequência de aparições das respostas podemos observar que o número de aparições é maior que o número de sujeitos, pois as respostas dos acadêmicos podem se encaixar em mais de uma categoria.

Inicialmente apontaremos as respostas dos acadêmicos referentes à primeira questão: O que você entende por megaeventos esportivos? A partir das respostas construímos uma Tabela com a caracterização de megaeventos esportivos.

Tabela 1 – Entendimento de megaeventos esportivos segundo os acadêmicos.

Concepção dos Acadêmicos	Frequência de aparições
Eventos de grande porte	11
Envolvem vários países/nações	6
Envolvimento de várias pessoas	6
Grande impacto econômico	6
Eventos de caráter nacional e mundial	5
Possuem várias modalidades esportivas	5
Repercussão na mídia	5
Demanda grande infraestrutura	5
Atletas de alto nível	5
Outros	3

Fonte: o autor

De acordo com a Tabela 1 podemos observar que a caracterização de um megaevento esportivo como “evento de grande porte” esteve presente nas respostas de 11 acadêmicos. “Entendo megaeventos, como eventos de grande porte esportivo [...]” (A10). Entendemos que essa caracterização não é o suficiente para definir um megaevento esportivo, apenas expressá-lo como um “evento de grande porte” é algo muito amplo e também seria necessário definir grande porte, ou seja, quais as características ou dimensões que um evento precisa ter para ser considerado de grande porte.

De Lima e Starepravo (2014) realizaram uma pesquisa semelhante com professores de Educação Física que atuam na rede municipal de Maringá-PR, e as

respostas dos professores quanto ao seu entendimento acerca dos megaeventos esportivos se assemelham às respostas dos acadêmicos, caracterizando os megaeventos esportivos como eventos de grande porte. Portanto, observamos que os acadêmicos que estão no último ano de graduação possuem entendimento similar aos professores formados e no exercício de sua profissão sobre os megaeventos esportivos.

Na sequência observamos um equilíbrio nas respostas com cada um dos seguintes itens tendo 6 aparições. Os acadêmicos entendem que os megaeventos esportivos: a) Envolvem vários países ou nações, “[...] são grandes eventos esportivos que envolvem muitos países de todos os continentes” (A23); b) Envolvem várias pessoas, “[...] são os grandes eventos esportivos que tem a capacidade de mobilizar milhares de pessoas” (A21); e c) Possuem um grande impacto econômico, “[...] megaeventos esportivos são eventos grandes que abrangem uma enorme estrutura e envolvem muito dinheiro” (A30).

Buscando uma relação do entendimento de megaeventos esportivos dos acadêmicos com a literatura, observamos que os fatores apontados por Roche (2000) como determinantes para classificar um megaevento: alcance midiático e alcance de mercado estiveram presentes nas respostas dos acadêmicos nas seguintes categorias, “Grande impacto econômico” presente em 6 respostas e “Repercussão na mídia” presente em 5 respostas. Porém, como essas categorias tiveram o mesmo número de aparições de outras categorias que não condizem com a caracterização de megaeventos esportivos a partir da literatura adotada, é possível inferir que o entendimento dos acadêmicos sobre o conceito de megaevento esportivo ainda é incipiente.

Os acadêmicos em suas respostas também citaram alguns exemplos do que eles acreditam que sejam megaeventos esportivos:

Tabela 2 – Megaeventos esportivos na concepção dos acadêmicos.

Exemplos de megaeventos	Frequência de aparições
Copa do Mundo	13
Olimpíadas/Jogos Olímpicos	13
Jogos Pan-americanos	3
Campeonatos de futebol	2
<i>Gimnastrada</i> (evento de ginástica geral)	1
<i>Grand Prix</i>	1
Mundial de vários esportes	1
Desafio Mundial de <i>Surf</i>	1
<i>Grand Slam</i> de Tênis	1
NBA e NFL	1

Fonte: o autor

De acordo com a literatura que discute os megaeventos esportivos, Roche (2000) afirma que megaeventos contam com grande apelo popular e alta relevância internacional. Como vimos anteriormente, a partir da tabela elaborada para classificar eventos públicos por meio dos fatores alcance midiático e alcance de mercado, apenas os Jogos Olímpicos e Copa do Mundo de Futebol Masculino FIFA possuem um alcance de mídia e de mercado globais, e por isso são entendidos como megaeventos esportivos.

Portanto, as respostas dos acadêmicos vão ao encontro do que a literatura exemplifica como megaeventos esportivos, uma vez que, segundo a Tabela 2 os exemplos mais mencionados pelos acadêmicos foram: Copa do Mundo e Jogos Olímpicos/Olimpíadas ambos com 13 aparições, sendo que em 9 respostas os dois eventos foram mencionados. Diante disso, podemos inferir que os acadêmicos em sua grande maioria não sabem definir de forma precisa o conceito de um megaevento esportivo, mas apresentam com uma maior clareza quais eventos esportivos são caracterizados como megaeventos.

A segunda questão buscou compreender o que os acadêmicos entendem por legados de megaeventos esportivos. Dos 32 sujeitos, três não responderam a essa questão. Apesar das respostas para esta questão terem sido distintas entre si, de modo a organizar os resultados dividimos as respostas em dois grupos. O primeiro deles mencionou legados de megaeventos esportivos como uma herança, ou como algo que é deixado a partir da realização do evento. E um segundo grupo que não mencionou essa afirmativa, com outras respostas totalmente distintas e variadas.

Dos 29 acadêmicos que responderam a esta questão, 15 afirmam que no seu entendimento legados dos megaeventos esportivos são heranças deixadas pela realização dos eventos, constituindo o primeiro grupo. Destes, 9 citaram exemplos de legados relacionados à infraestrutura, sendo essas, portanto, respostas voltadas a legados materiais, como podemos observar nas falas: “Legados são os benefícios que ficam após a realização dos megaeventos, tais como: infraestrutura, [...] melhorias no sistema de transporte, segurança” (A4). “[...] Um megaevento pode trazer melhorias desde o transporte público à construção e/ou reformas de complexos esportivos” (A5). “Entendo legados como marcas deixadas na cultura, no povo e país ou cidade que foram sedes, como as obras construídas, os gastos do governo, o uso que se tem a essas obras depois que o evento termina” (A20). Ainda nesse grupo, outros quatro acadêmicos descreveram apenas de forma abrangente e sucinta os legados, “Entendo como algo importante deixado para a população aonde aconteceu os megaeventos” (A10). E, dois acadêmicos contemplaram de forma mais próxima o que Dantas Junior (2013) chama de legados imateriais. Para um desses acadêmicos os legados: “São consequências de tais eventos, por exemplo, se há um megaevento de basquete em determinada comunidade,

podemos dizer que o aumento da prática do basquete nessa comunidade é um legado deixado” (A1).

Independente do exemplo dado pelo acadêmico de um “megaevento de basquete”, que diverge do conceito adotado de megaevento esportivo, consideramos a analogia feita do que seria um legado imaterial, nesse caso um legado esportivo em que após a realização de determinado evento a prática esportiva aumentou.

Outra resposta que destacamos é a do acadêmico A22:

O que tem sido colocado como legado em muitos casos é a própria estrutura física ou o incentivo dos atletas para os próximos eventos. No entanto este legado tem sido apropriado por construtoras para enriquecimento, e o incentivo ao esporte na sua maioria fica restrito aos atletas de ponta. A meu ver o legado esportivo e humano dos megaeventos esportivos é a união em torno de um objetivo em comum e a manutenção desde espírito, e o incentivo a futuras gerações a seguirem esse espírito e em segundo plano a estrutura que pode ser utilizada para estes fins.

Analisando a resposta do acadêmico A22, ele afirma que aquilo que tem sido passado como legado são as estruturas físicas e o incentivo ao alto rendimento, e que esse tipo de legado favorece principalmente às construtoras. A partir disso, elencamos o que Souza e Marchi Júnior (2010) descrevem, apontando que para o Pan-Americano realizado no Brasil em 2007 na cidade do Rio de Janeiro, as instalações esportivas foram todas construídas em áreas nobres do Rio de Janeiro “[...] vetadas geograficamente aos estratos sociais mais baixos” (SOUZA; MARCHI JÚNIOR, 2010, p. 251). O acadêmico também foi o único a citar “legado esportivo”, quando podemos fazer uma relação com o espírito olímpico buscado pelo Barão de Coubertin, resgatando os Jogos seguindo os moldes dos Jogos Olímpicos da Antiguidade que aconteciam na Grécia, exposto em Rubio (2010).

O segundo grupo foi classificado pelas respostas que não mencionaram que legados de megaeventos esportivos são algum tipo de herança, dentre essas respostas a maioria classificou legados como lembranças e acontecimentos de eventos esportivos. Observamos as seguintes respostas, legados são “[...] um marco histórico no esporte, algo que ninguém esperava e é surpreendido” (A12) e também “[...] o legado dos megaeventos se pauta na história de determinado evento” (A15). Esses acadêmicos apontaram legados como algum acontecimento histórico dos megaeventos sem citar nada especificadamente. Já outros acadêmicos citaram fatos que aconteceram, como por exemplo: “[...] penso que legados poderiam ser acontecimentos marcantes nesses eventos como cabeçada do Zidane, o acidente do Anderson Silva” (A19) e também:

Acredito ser o legado histórico que cada megaevento produz, como por exemplo [...] o Anderson Silva quebrando a perna durante uma luta pelo cinturão. A cabeçada do Zidane durante a Copa do Mundo (A18).

Em outros casos verificamos que os acadêmicos apontaram como legados resultados que aconteceram nas competições como: vitórias, derrotas, quebra de recordes, como no seguinte exemplo:

Os legados para mim seria as coisas boas que aconteceu no megaevento como quebra de recordes, a superação das pessoas e de seus países. São tipo de coisas que ficam na memória e na história sempre vai ser lembrado, ex: A copa do Mundo que o Brasil perdeu de 7x1 para a Alemanha, este tipo de coisa (A7).

Diferentemente das respostas dadas sobre a primeira questão referentes ao entendimento de megaeventos esportivos, as quais foram na maioria das vezes convergentes, as respostas para o entendimento de legados de megaeventos esportivos foram completamente distintas, não sendo possível uma relação com o que a literatura aborda acerca dos conceitos de legados que expusemos no tópico “[...] megaeventos esportivos e seus possíveis legados”.

Entendendo que os megaeventos esportivos possuem uma relação com a Educação Física escolar (SILVA, 2013; SOUZA; MARCHI JUNIOR, 2010; DAOLIO, 2013; BERNABÉ; STAREPRAVO, 2014), buscamos verificar como os acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física veem essa relação ao elaborarmos a terceira questão do questionário: “Você acredita que é possível estabelecer uma relação entre os megaeventos esportivos e a Educação Física escolar? De qual forma?”

A partir das respostas dos acadêmicos ponderamos que a maioria deles trouxe exemplos de como a Educação Física escolar pode ter uma relação com os megaeventos esportivos, como expresso na (TABELA 3):

Tabela 3 – Relação entre megaeventos esportivos e Educação Física escolar na visão dos acadêmicos.

Relação	Frequência de aparições
Discussão e reflexão nas aulas	11
Transmitir conhecimentos	11
Organizar/simular um evento esportivo	10
Competições escolares	2
Outras	2
Mostrar a preparação dos atletas	1
Através da prática esportiva	1
Não respondeu	1

Fonte: o autor

De acordo com a Tabela 3, observamos que dos 32 acadêmicos apenas 1 (um) não respondeu a essa questão, os demais disseram acreditar que existe sim uma relação dos megaeventos esportivos com a Educação Física escolar. Dois acadêmicos responderam a questão de forma distinta dos demais, sem citar exemplos de como essa relação seria abordada nas aulas, por isso classificamos a resposta como “outras”. O acadêmico A25 respondeu que os alunos se interessam pelo assunto dos megaeventos e questionam o professor de Educação Física. Bernabé e Starepravo (2014) apontam exatamente isso, que o esporte é atrativo para os alunos e que o professor de Educação

Física pode explorar essa motivação dos alunos em conhecer mais sobre o tema. O acadêmico A27 respondeu apenas que: “sim trabalhando a temática durante a aula”.

Em referência aos outros 29 acadêmicos que responderam a essa questão, observamos a forma com que a temática dos megaeventos esportivos se relacionaria com a Educação Física escolar nas aulas e nas escolas. A resposta mais frequente, com 11 aparições, foi que essa relação seria possível a partir de discussões e reflexões sobre os megaeventos esportivos nas aulas de Educação Física. Dessa forma, destacamos a resposta de A17, que a relação seria possível “[...] através da discussão em sala sobre a importância de um evento desse porte. Os pontos positivos e negativos”. Elencamos também a fala do acadêmico A2:

[...] Sim, os megaeventos são relevantes e considerado parte do conteúdo da E.F.E ao passo que se entende que se compreende como conteúdo da cultura corporal, visto que ele é o local onde o desenvolvimento da técnica que ensinamos na escola se apresenta de forma mais correta, ou pelo menos deveria ser, bem como devemos discutir sobre questões econômicas, de mercado e políticas que envolvam estes eventos a fim de uma percepção crítica de sociedade.

Podemos fazer uma ponte dessas duas falas com algumas menções sobre megaeventos esportivos e Educação Física, apontados por Silva (2013). Assim como na fala do A17, a autora relata pontos positivos e negativos dos megaeventos esportivos e a necessidade de ambos serem discutidos nas aulas a fim de que os alunos possam compreender melhor o fenômeno esportivo e ter uma visão crítica sobre os eventos, para que o conhecimento dos alunos vá além do que é transmitido pelas mídias e também para que eles saibam qual o papel da mídia no processo de realização dos megaeventos esportivos. Ressaltamos então, a fala do acadêmico A2 ao mencionar que além da execução da prática esportiva e das técnicas dos movimentos é importante a discussão e

reflexão acerca de questões econômicas, políticas e incluímos o aspecto social da realização dos megaeventos esportivos.

A outra forma de relação entre megaeventos esportivos e Educação Física escolar mais presente nas respostas dos acadêmicos, de acordo com a Tabela 3 com 11 menções, é a transmissão do conhecimento acerca dos megaeventos esportivos dos professores para os alunos, desde questões referentes ao conceito dos megaeventos esportivos, histórico, modalidades esportivas, até questões referentes a aspectos econômicos e políticos presentes nos megaeventos. Portanto, a partir de tais respostas acrescentamos nas abordagens do parágrafo anterior - que se refere a discussões e reflexões de aspectos econômicos, sociais e políticos dos megaeventos esportivos - a necessidade do professor nesse contexto buscar embasamento científico na temática para que as discussões não fiquem apenas no senso comum.

Posteriormente, a resposta mais recorrente dos acadêmicos foi que os megaeventos esportivos podem ter relação com a Educação Física escolar através de organização ou simulação de eventos esportivos nas escolas. Muitos propuseram que os alunos na disciplina de Educação Física organizassem ou simulassem um evento esportivo nas escolas, dessa forma os alunos teriam a vivência e o contato com as dimensões que envolvem a realização dos megaeventos: “Acredito que possa ser realizado um mini evento aos moldes do acontecido como forma de captar a atmosfera e a vivência dos megaeventos” (A22).

Silva (2013) mostra alguns pontos em que a abordagem dos megaeventos na Educação Física escolar pode ser negativa, dentre estes estão: a visão dos atletas como super-heróis, a visão de que o esporte vai resolver os problemas sociais como tirar as crianças das ruas e das drogas, e também a busca excessiva pelo resultado e pelo alto

rendimento. Bracht e Almeida (2013) vão ao encontro disso ao diferenciarem o fenômeno esportivo do fenômeno educacional e ao afirmarem que no processo em que a manifestação esportiva e, sendo assim, a temática dos megaeventos esportivos sejam inseridos no universo escolar, deve haver uma adaptação do esporte com os fundamentos educacionais, tais como o acesso à informação, ao conhecimento e a cultura humana em geral de forma democrática, o tratamento igual para todos sem privilegiar ou excluir ninguém, entre outros.

Neste sentido, ao propor a organização ou simulação de um evento ou “mini evento” como apontaram os acadêmicos, devemos ter um cuidado para que o mini evento não aconteça apenas de forma a reproduzir a competição e a busca pelo resultado, privilegiando os mais aptos e excluindo os demais, como acontece nos megaeventos esportivos e nas competições de alto nível; mas que, através desse processo de vivenciar um evento esportivo, os alunos possam: fazer parte da organização, que a participação seja de forma democrática, e que ao final os alunos possam compreender de forma melhor o fenômeno esportivo e a partir disso possam refletir e compreender os vários aspectos envolvidos na realização dos megaeventos esportivos.

Com a intenção de verificar qual a formação que os acadêmicos tiveram em relação a temática megaeventos esportivos no decorrer de sua trajetória acadêmica, elaboramos a seguinte questão: “No decorrer de sua formação acadêmica a temática megaeventos esportivos foi abordada? De qual forma?”. Para expormos a respeito de tal pergunta primeiramente elaboramos a Tabela 4, mostrando se o assunto foi ou não abordado na graduação.

Tabela 4 – Abordagem da temática megaeventos esportivos na formação dos acadêmicos.

O tema foi abordado na graduação	Frequência de aparições
Sim	20
Não	12

Fonte: o autor

A respeito dos 12 acadêmicos que responderam que o tema megaeventos esportivos não foi abordado no decorrer de sua graduação temos a seguinte situação: a) quatro acadêmicos disseram apenas que o assunto não foi abordado; b) quatro acadêmicos disseram não lembrarem; c) dois acadêmicos disseram que o assunto ainda não foi abordado e um destes (A25) disse que “[...] no decorrer da minha formação ainda não foi abordada, mas este ano terei uma disciplina sobre o assunto”; d) um acadêmico disse que o único contato que teve com a temática foi através das mídias; e) um acadêmico disse ter aprendido mais sobre Educação Física infantil do que outros conteúdos.

Com relação às respostas dos acadêmicos que afirmaram que a temática dos megaeventos esportivos foi abordada na sua graduação apresentamos a seguinte tabela:

Tabela 5 – Respostas positivas em relação à abordagem dos megaeventos na graduação.

De que forma o tema foi abordado	Frequência de aparições
De forma superficial/insuficiente	9
Organizando um evento	4
Textos e discussões sobre a temática	4
Seminários e/ou palestras	3

Fonte: o autor

Doze acadêmicos, ou seja, mais de um terço disseram que não tiveram nenhum contato com a temática no decorrer de sua formação acadêmica. Além disso, das 20 respostas em que os acadêmicos disseram que a temática foi abordada na graduação, nove expuseram que essa abordagem foi superficial ou insuficiente, como relatam A9: “[...] minimamente, alguns professores ressaltaram insuficientemente”, e A16: “[...]”

poucas vezes, durante as aulas de esporte o professor citava os megaeventos ocorridos no Brasil ou no mundo”.

Dentre as respostas em que os acadêmicos afirmam que tiveram o contato com a temática dos megaeventos esportivos, esse contato foi da seguinte forma: a) organizando um evento, mencionado por 4 acadêmicos; b) através de textos e discussões sobre a temática, presente em 4 respostas; c) por meio de seminários e/ou palestras, afirmação apresentada por 3 acadêmicos.

A partir desses números podemos inferir que a ausência de contato com e temática ou o contato superficial/insuficiente com a temática dos megaeventos esportivos é escasso para que eles tenham uma formação que repercuta na capacidade de transmitir esse conteúdo em suas futuras aulas de Educação Física.

De acordo com a Resolução n. 07, de 31 de março de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena:

Art. 4º O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética (BRASIL, 2004, p. 1).

Entendemos, dessa forma, que a formação generalista da graduação deve compreender todos os conteúdos e temas pertinentes à área da Educação Física, inserido nesse contexto o tema dos megaeventos esportivos, assim como outros temas que são cabíveis a essa área do conhecimento, deve ser abordado no decorrer da graduação de forma crítica e reflexiva, com a finalidade de qualificar a intervenção profissional.

Por fim, a quinta e última questão continha três perguntas. A primeira se os acadêmicos consideram o assunto relevante para ser desenvolvido em futuras aulas de

Educação Física, a segunda pergunta se eles trabalhariam com essa temática e por último de qual forma trabalhariam o conteúdo. Em relação à primeira pergunta:

Tabela 6 – Número de acadêmicos que consideram o tema megaeventos relevante ou não a ser trabalhado nas aulas de Educação Física.

Resposta	Quantidade de acadêmicos
Consideram relevante	29
Não consideram relevante	3

Fonte: o autor

Todos os sujeitos responderam a essa questão, e dos três acadêmicos que responderam não considerar relevante a temática megaeventos esportivos para as aulas de Educação Física tivemos as seguintes justificativas: a) por falta de conhecimento do tema (A12); b) por não achar legal trabalhar com essa temática de forma específica (A31); c) por julgar que o tema não deva ser tratado nas aulas (A25).

As Diretrizes Curriculares de Educação Básica do Estado do Paraná (DCE's) estabelecem conteúdos estruturantes da Educação Física que devem ser abordados na Educação Básica: esporte, jogos e brincadeiras, ginástica, lutas e dança. Os conteúdos estruturantes devem ser articulados com aspectos políticos, históricos, sociais, econômicos e culturais (PARANÁ, 2008). Portanto, os megaeventos esportivos possuem relação com o direcionamento de atuação do professor de Educação Física na sala de aula, pois envolvem manifestações esportivas, assim como aspectos políticos, históricos, sociais, econômicos e culturais. Dito isso, entendemos que além de ser considerado relevante, esse conhecimento deve ser abordado nas aulas e o professor de Educação Física enquanto transmissor e “problematizador” do conhecimento não pode negligenciar tal conteúdo.

Em relação aos 29 acadêmicos que apontaram o assunto como relevante e trabalhariam com isso nas suas aulas, os resultados a seguir mostram de qual forma eles

trabalhariam com os megaeventos esportivos em suas futuras aulas de Educação Física escolar:

Tabela 7 – Forma com que os acadêmicos trabalhariam a temática em suas aulas de Educação Física.

Resposta	Frequência de aparições
Levando conhecimento para os alunos	13
Organizando um mini evento	9
Em forma de discussões nas aulas	7
Realizando pesquisas e seminários	3
Abordando o histórico	3
Através da prática esportiva	3
Não exemplificou	2

Fonte: o autor

Verificamos que as respostas dadas pelos acadêmicos foram semelhantes às respostas referentes a como eles veem a relação entre Educação Física escolar e megaeventos esportivos (TABELA 3).

A partir de tais resultados podemos dizer que a grande maioria dos acadêmicos consideram o assunto relevante e trabalhariam com a temática nas aulas de Educação Física escolar. Inclusive expuseram algumas ideias de como tal conteúdo poderia ser abordado nas escolas. Souza e Marchi Júnior (2010, p. 250) apontam que:

[...] o espaço das aulas de Educação Física nos colégios e nas escolas, somadas a uma proposta de “educação olímpica”, também se constitui como um espaço fértil, senão para algumas primeiras mudanças possíveis e de urgência, ao menos para a conscientização social de alguns indivíduos.

Em relação à forma com que tal conteúdo pode ser abordado nas aulas de Educação Física e também qual é o papel do professor nesse processo, Bracht e Almeida (2013) pontuam que o professor deve proporcionar aos alunos que eles aprendam, vivenciem e pratiquem várias modalidades esportivas e desenvolvam suas habilidades; auxiliando os alunos de forma com que eles compreendam o fenômeno esportivo para que estes possam ter o conhecimento dos elementos contidos nos megaeventos e competições esportivas, a fim de que tenham conhecimento e possam

buscar e decidir seguir ou não uma carreira esportiva; deve também oportunizar aos alunos conhecer e vivenciar outras formas e possibilidades de práticas e vivências da cultura corporal do movimento, não apenas os esportes e não somente no âmbito do rendimento.

De acordo com a Tabela 7, a segunda resposta mais presente nos acadêmicos sobre como trabalhariam com o tema nas suas aulas, foi a partir da realização de um mini evento. Porém, como expusemos anteriormente se esse mini evento for apenas uma competição descontextualizada, sua realização pode reproduzir o que acontece no alto rendimento em menor escala, isso será negativo para a Educação Física escolar, como apontado por Silva (2013).

Considerações Finais

A partir das análises constatamos que os acadêmicos possuem um determinado entendimento sobre os megaeventos esportivos, alicerçado especialmente no entendimento de quais eventos são considerados megaeventos esportivos, ao citarem a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos. Entretanto não apresentam clareza quanto ao conceito de megaevento esportivo. Em relação aos legados de megaeventos esportivos o discurso permanece no campo do senso comum, e ainda assim aos que relataram ter um maior conhecimento de legados, este foi apenas voltado a legados materiais com questões relacionadas à infraestrutura, o que nos evidencia que o discurso por legados esportivos e educacionais muitas vezes não se objetiva de forma concreta.

Os acadêmicos disseram haver sim uma relação entre a Educação Física e os megaeventos esportivos. Eles também apontaram a temática como relevante para ser ministrada em suas futuras aulas, e inclusive mencionaram que trabalhariam com a

temática. Porém, destacamos que os acadêmicos relataram que a temática dos megaeventos não foi abordada, ou foi de forma insuficiente durante a sua graduação. Assim, mesmo a pesquisa sendo realizada em uma Universidade Pública que é vista como referência na área da Educação Física, a temática dos megaeventos esportivos, relevante e atual, segundo os próprios acadêmicos do curso é negligenciada à formação dos alunos, havendo, portanto, a necessidade de se rever o currículo do curso de modo a contemplar a temática dos megaeventos esportivos.

Concluindo, os megaeventos esportivos entendidos assim por seu grande alcance midiático e de mercado com proporções globais como a Copa do Mundo FIFA de futebol masculino e os Jogos Olímpicos de verão, estão acontecendo e são uma realidade do nosso país. A Educação Física por ser uma área do conhecimento que trabalha dentre suas manifestações da cultura corporal e do movimento com o esporte, um dos seus conteúdos estruturantes, deve abranger dentre todos os seus conteúdos a temática dos megaeventos esportivos. Para abordar essa temática os professores precisam ter na sua graduação uma formação quanto ao tema. A partir do momento em que a temática for trabalhada e discutida nas aulas a Educação Física, poderá haver a possibilidade de construir o desenvolvimento de legados esportivos e educacionais, de forma a colaborar para que os legados imateriais não fiquem apenas no discurso e possam ser realmente planejados e desenvolvidos.

Entendemos que, os impactos e legados advindos da realização dos megaeventos esportivos realizados no Brasil podem ser de curto, médio e longo prazo, assim como antes, durante e após estes eventos, mas que precisam ser planejados para que de fato sejam desenvolvidos. Além disso, entendemos que tal discussão não se esgota aqui, fazendo-se necessários mais estudos a fim de compreender os aspectos que tangem a

relação dos megaeventos esportivos com a Educação Física escolar e o papel da escola durante e após a realização dos megaeventos esportivos em nosso país.

REFERÊNCIAS

ANDERÁOS, M. **A reorganização na formação profissional em Educação Física no Brasil: aspectos históricos significativos**. 2005. 183 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005.

ANDRADE, T. P.; STAREPRAVO, F. A. **Legados esportivos dos Jogos Olímpicos e paraolímpicos rio 2016 na cidade de Maringá-PR**. Relatório final de pesquisa de iniciação científica. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

ALMEIDA, B. S.; MARCHI JÚNIOR, W. A política e os megaeventos esportivos: uma revisão conceitual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE [E] V CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 18. Brasília. **Anais** ... Brasília: CBCE, 2013. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5317/298> Acesso em: 11 jan. 2015.

_____.; MEZZADRI, F. M.; MARCHI JÚNIOR, W. Considerações sociais e simbólicas sobre sedes de Megaeventos Esportivos. **Motrivivência**, v. 32-33, p.156-177, 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papirus Editora, 1998.

BETTI, I. C. R.; BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional de educação física. **Motriz**, Rio Claro, v. 2, n. 1, p. 10-15, 1996.

BERNABÉ, A. P.; STAREPRAVO, F. A. **Perspectivas da sociedade civil organizada da cidade de Maringá-PR em relação aos legados dos jogos olímpicos e paraolímpicos rio 2016**. Relatório final de pesquisa de iniciação científica. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013a.

_____.; _____. Legados esportivos educacionais, a Educação Física e os megaeventos esportivos no Brasil. **FIEP Bulletin On-line**, v. 83, n. 2, 2013b.

_____.; _____. Megaeventos esportivos: o desenvolvimento do legado esportivo educacional. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 2, 2014.

BRACHT, V; ALMEIDA, F. Q. Esporte, escola e a tensão que os megaeventos esportivos trazem para a Educação Física Escolar. **Em aberto**, Brasília, v. 26, n. 89, p. 131-143, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução n. 07, de 31 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 abr. 2004.

_____. **Caderno de Legados**. 2009a. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/rio2016/cadernoLegadosBrasil.pdf> . Acesso em: 22 maio 2013.

_____. **Caderno de Legados Sociais**. 2009b. Disponível em: <http://esporte.gov.br/arquivos/rio2016/cadernoLegadosSocial.pdf> . Acesso em: 12 jun. 2013.

CASTELLANI FILHO, L. *et al.* **Metodologia do ensino da educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CORRÊA, D. *et al.* Convergências do Tema Legados Esportivos. *In*: DaCOSTA, L. P. *et al.* (Ed.). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, p. 47- 52, 2008.

DANTAS JUNIOR, H. S. Espetacularização da escola: a Educação Física, o esporte e os megaeventos esportivos. **Em Aberto**, Brasília, v. 26, n. 89, p. 33-44, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2946/1914> . Acesso em: 30 abr. 2015.

DAOLIO, J. Educação Física escolar e megaeventos esportivos: desafios e possibilidades. **Kinesis**, v. 31, n. 1, 2013.

DAVID, N. *et al.* Diretrizes curriculares nacionais para o ensino superior: contribuição para o debate Educação Física e Esportes. *In*. **Motrivivência**, América do Norte, v. 12, Mai. 1999. Disponível em: <http://www.journal.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14465/13248> . Acesso em: 20 Jun. 2015.

DE LIMA, J. C; STAREPRAVO, F. A. **O desenvolvimento de legados esportivos na perspectiva de professores de Educação Física da cidade de Maringá-PR**. Relatório final de pesquisa de iniciação científica. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

FERMINO, A. L.; POFFO, B. N.; SANTOS, S. N. Megaeventos esportivos e formação de professores em educação física: um estudo de caso. *In*: Manifestações populares, Cidadania e Megaeventos esportivos, **Revista Motrivivência**, ano XXV, n. 41, p. 115 - 127, Dez de 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2013v25n41p115/25827> . Acesso em: 04 out. 2014.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2272 p.

FILGUEIRA, J. C. M. Importância dos legados de megaeventos esportivos para a Política Nacional do Esporte – Cidade, Cidadania e Direitos dos Cidadãos. *In: DaCOSTA, L. P. et al. (Ed.). Legados de Megaeventos Esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 6573.

HATZIDAKIS, G. S. Legado educacional dos Jogos Pan-Americanos e dos Jogos Parapan 2007: instrumentalizando a escola. *In: DaCOSTA, L. P. et al. (Ed.). Legados de Megaeventos Esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte, p. 395-402, 2008.

HORNE, John; MANZENREITER, Wolfram. An introduction to the sociology of sports mega-events. *In: HORNE, J; MANZENREITER, W. (Ed.). Sports mega-events: social scientific analyses of a global phenomenon. Special Issue. The Sociological Review*, v. 54, n. 2, pp. 1-24, 2006.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. **International Symposium on Legacy of the Olympic Games, 1984-2000**. Lausanne/Barcelona: IOC Olympic Study Centre/Olympic Studies Centre, UAB, 2002.

LEIRO, A. C. R. *et al.* **Política, esporte e mídia impressa**. Salvador: Edufba, 2010.

MARCHI JUNIOR, W; SOUZA, J; STAREPRAVO, F, A. Esporte de inclusão social: reflexões sobre o Brasil Sportivo dos megaeventos. *In: MARINHO, A.; NASCIMENTO, J. V.; OLIVEIRA, A. A. B. Legados do Esporte brasileiro*, 2014, p. 519-559.

MASCARENHAS, F. Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunami. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 3967, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Educação Física**. Curitiba, 2008.

PIZANI, J. **A formação inicial em educação física no Estado do Paraná e o perfil dos cursos de licenciatura e bacharelado**. 2011. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

PAMPUCH, M; DE ALMEIDA, B. S; JÚNIOR, W. M. Os legados estruturais dos jogos olímpicos (1992-2008): uma revisão de literatura. **Educação e Humanidades**, v. 1, n. 7, 2014.

PREUSS, H. The conceptualisation and measurement of mega sport event legacies. **Journal of Sport & Tourism**, v. 12, n. 3-4, 2007, p. 207-227.

_____. Tendências atuais de conhecimento sobre gestão e economia de megaeventos e legados esportivos. *In: DACOSTA, L. et al. (ed.). Legados de Megaeventos Esportivos*. Brasília: Ministério dos Esportes, 2008.

PRONI, M. W.; FAUSTINO, R. B.; DA SILVA, L. O. **Impactos econômicos de megaeventos esportivos**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2014.

RIBEIRO, F. T. Legado de Megaeventos Esportivos Sustentáveis: a importância das instalações esportivas. In: DaCOSTA, L. P. *et al.* (Ed.). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 107- 116.

ROCHE, M. **Mega-events and modernity**: Olympics and expos in the growth of global culture. New York: Routledge, 2000.

RUBIO, K. O Legado heroico do papel social do atleta. In: DACOSTA, L. *et al.* (ed.). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério dos Esportes, p. 217-226, 2008.

_____. Jogos olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização. **Rev. bras. Educ. Fís.**, São Paulo, v. 24, n. 1, mar. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16747/18460> . Acesso em: 10 jun. 2013.

SOUZA, J.; MARCHI JÚNIOR, W. Os “legados” dos megaeventos esportivos no Brasil: algumas notas e reflexões. **Motrivivência**, ano 22, n. 34, p. 245-256, jun. de 2010.

SILVA, C. L. Legados de megaeventos esportivos: perdas e ganhos para a Educação Física escolar. In: Nelson Carvalho Marcellino. (Org.). **Legados de megaeventos esportivos**. Campinas: Papyrus, 2013, v. 1, p. 221-240.

TAVARES, O. Megaeventos esportivos. **Movimento** (ESEF/UFRGS), v. 17, n. 3, p. 11-35, 2011.

VILLANO, B.; TERRA, R. Definindo a Temática de Legados de Megaeventos Esportivos. In: DACOSTA *et al.* **Legado de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 103-106.

Endereço dos Autores:

Allan Fernando Zardo da Silva
Rua Bragança, 304, Apto 16
Maringá – PR– 87.020220
Endereço eletrônico: allan_fzs@hotmail.com

Fernando Augusto Starepravo
Departamento de Educação Física
Universidade Estadual de Maringá
Av. Colombo, 5.790 - Campus Universitário
Maringá – PR – 87.020-900
Endereço eletrônico: fernando.starepravo@hotmail.com